

Procurador quer cassar Maranhão

■ Impressão de cadernos na gráfica do Senado pode acabar com candidatura a deputado

BRASÍLIA — O procurador regional eleitoral de Pernambuco, Joaquim de Barros Dias, encaminhou ontem à tarde ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) pedido de cassação do registro de candidatura do senador Ney Maranhão (PRN) à Câmara dos Deputados. Em 1993, ele usou a gráfica do Senado para imprimir 1 milhão de cadernos escolares com seu nome na capa e nas páginas. A inelegibilidade de Maranhão por três anos deverá ser julgada até domingo pelo TRE.

A abertura de investigação contra o senador foi pedida na semana passada pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira. Os cadernos que, até duas semanas continuavam sendo distribuídos, trazem duas histórias em quadrinhos falando dos projetos que Maranhão diz ter apresentado em favor de seu estado.

A primeira denúncia contra Maranhão foi feita no ano passado pelo Centro Cultural Luiz Freire, entidade de Pernambuco. O processo foi arquivado pela Procuradoria Regional Eleitoral, que se julgou incompetente para apreciar o caso. O Centro Luiz Freire reapresentou a denúncia à Procuradoria Geral da República, há duas semanas, com base na decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que cassou o registro da candidatura do senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Lucena foi declarado inelegível por ter utilizado a gráfica do Senado para confeccionar calendários.